

XAVIER; Fabiana Gonring ¹, ABREU; Gláucia Rodrigues de², SACRAMENTO; Henriqueta Tereza do ³, BATISTA; Karla de Melo ⁴, SIQUEIRA; Marluce Mechelli de⁵

RESUMO

Introdução: A cultura da doença, o modelo médico hegemônico ainda presente em nossa sociedade, com a medicalização dos problemas e do privilégio da medicina curativa numa lógica de consumo, por meio do “compra e vende” e da “perda de significado”, onde o corpo, a alma, os sentimentos e a própria vida se tornaram (in)significantes, nos reserva à manutenção de processos de adoecimento. Há um prazer coletivo em se compartilhar a enfermidade, a dor e a morte em detrimento da saúde, qualidade de vida e saúde integral. **Contextualização:** A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS) adota dentre seus objetivos a vida, como um bem único, a qual deve ser considerada fundamental pelos gestores e profissionais de saúde, visando à institucionalização das PICS em nível municipal e estadual (BRASIL, 2006). Em consonância com a PNPICS em um movimento de ensinar, aprender, pesquisar, promover, colaborar e melhorar a promoção da precária condição da saúde humana, nasce no âmbito do Centro de Ciências de Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o Núcleo de Investigação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (iPICS). **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do Núcleo de Investigação em Práticas Integrativas e Complementares da UFES. **Método:** Relato de experiência, descritivo das atividades desenvolvidas para criação do (iPICS). **Resultados:** Os primeiros encontros aconteceram nos anos de 2018 e 2019 e se intensificaram em 2020. Os convites para participação das reuniões eram compartilhados via e-mail institucional para docentes, pesquisadores e representantes técnicos Municipais e Estaduais. A Roda de conversa (RC), técnica utilizada durante as reuniões possibilitou espaços de encontro para diálogo, de escuta (de si e do outro) e de trocas de experiências, ou seja, de ressonância coletiva (Campos, 2000). A RC estimulou a construção da autonomia por meio da problematização das PICS na própria Universidade, trocas de experiências entre os atores (docentes, discentes e servidores) envolvidos e reflexão-ação em prol da criação do iPICS na UFES, fortalecendo de forma singular e coletiva o Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto acadêmico. Com o avançar das discussões, o regimento foi criado e aprovado em grupo, e no Conselho do CCS, através da Resolução nº 180/2020, de 19 de novembro de 2020. De acordo com o Art. 10º do Estatuto da UFES, as atividades dos centros serão complementadas por núcleos de trabalho, permanentes ou esporádicos, de ensino, pesquisa e extensão, sendo suas atividades apreciadas pelos respectivos Conselhos Departamentais dos Centros e regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A formação de núcleos de trabalho que, em sua composição, tenham docentes ou técnico-administrativos vinculados a departamentos de centros diferentes, dependendo de suas finalidades e campos do saber, deverá ser apreciada pelas câmaras das Pró-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão e regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Neste sentido, após aprovação em todos os órgãos, como prevê a legislação, o Núcleo de Investigação em Práticas Integrativas e complementares foi criado pela Portaria Nº 698 em 16 de Dezembro de 2020, com o objetivo geral conforme descrito no regimento Art 3º promover reflexões críticas sobre as PICS no âmbito interno da UFES e externo à mesma, fortalecendo e difundindo as PICS existentes no contexto

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, gonring@hotmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo, abreugr1994@gmail.com

³ PMV - Secretaria Municipal de Vitória, htsacramento1982@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Espírito Santo, karla.batista@ufes.br

⁵ Universidade Federal do Espírito Santo, marluce.siqueira@outlook.com.br

do CCS, bem como no estado do Espírito Santo, por meio de ações de ensino, assistência, pesquisa e extensão voltadas para as práticas integrativas em saúde.

Considerações Finais: O iPICS é uma escolha política, ética e científica, pois se propõe a dar visibilidade a modos de pensar e cuidar da vida, de forma integrativa e complementar, em uma reflexão constante, aprofundamento e correlações das racionalidades médicas. Ressalta-se que o iPICS, está em consonância com o exercício de práticas do cuidado e do serviço no contexto do hospital universitário e das unidades básicas de saúde parceiras da UFES, democráticas e participativas, sob a lógica do trabalho em rede com base na atenção primária em saúde.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BARRETO, A.F. (Org.) **Práticas integrativas em saúde : proposições teóricas e experiências na saúde e educação.** Recife: Editora UFPE, 2014. CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos.** São Paulo: HUCITEC, 2000. 229 p. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Núcleos de Pesquisas.** Vitória: PRPPG, s.d. Disponível em: <http://www.prppg.ufes.br/n%C3%BAcleos-de-pesquisa> Acesso: 04 de março de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares, Atenção Primária em Saúde, Rede de Atenção.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, gonring@hotmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo, abreugr1994@gmail.com

³ PMV - Secretaria Municipal de Vitória, htsacramento1982@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Espírito Santo, karla.batista@ufes.br

⁵ Universidade Federal do Espírito Santo, marluce.siqueira@outlook.com.br